

## O PAPEL DA ACESSIBILIDADE NA LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMERCIAIS E DE SERVIÇOS NA CIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)<sup>1</sup>

Henrique Ferreira Batista<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-9566-3696>

Jaiana Nunes Lírio Ferreira<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-4848-0379>

Leandro Bruno Santos<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-9163-8568>

Recebido 03 11 2021

Publicado 30 11 2021

### RESUMO

As inovações nas tecnologias da informação permitiram novas formas de organização e ampliação da escala de atuação de empresas que atuam no setor comercial e de serviços, não se restringindo mais apenas às metrópoles e grandes cidades, mas sobre um número crescente de cidades consideradas médias. Este artigo tem o objetivo de avaliar o processo de reestruturação urbana e da cidade em Campos dos Goytacazes, tendo como foco as estratégias locacionais dos agentes econômicos que atuam nas atividades comerciais e de serviços. A metodologia utilizada inclui levantamento bibliográfico, levantamento de dados secundários e primários (questionários) e sistematização e análise dos dados. Os resultados alcançados mostram que, apesar de o acesso as redes informacionais ser imprescindível para a atuação multiescalar das empresas, na escala intra-urbana as tecnologias da informação têm pouca força explicativa nas estratégias espaciais de localização dos estabelecimentos comerciais e de serviços. Os fatores mais importantes são definidos pela acessibilidade, especialmente a existência de grande fluxo de pessoas e a visibilidade oferecida pela localização. Embora o centro seja a localização de maior acessibilidade de Campos dos Goytacazes, as atividades econômicas de comércio e serviços têm sido reorientadas para as vias estruturais mais importantes, onde são elevados os níveis de acessibilidade e visitação.

**Palavras-Chave:** acessibilidade; comércio e serviços; redes; Campos dos Goytacazes

---

1 

BATISTA, H. F. et all. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons BY-NC-SA 4.0, que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

<sup>2</sup> Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG), Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR), Universidade Federal Fluminense (UFF);

<sup>3</sup> Arquiteta e Urbanista, graduada no Instituto Federal de Educação Ciência E Tecnologia Fluminense;

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Geografia de Campos (GRC) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG), Universidade Federal Fluminense (UFF).

## **THE ROLE OF ACCESSIBILITY IN THE LOCATION OF COMMERCIAL AND SERVICE ACTIVITIES IN THE CITY OF CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)**

### **ABSTRACT**

The innovations in information technologies have allowed new forms of organization and expansion of the scale of operation of companies operating in the commercial and services sector, no longer restricted only to the metropolis and large cities, but on a growing number of medium-sized cities. This article aims to evaluate the urban and city restructuring process in Campos dos Goytacazes, focusing on the location strategies of economic agents working in trade and services. The methodology used includes a bibliographic survey, collection of secondary and primary data (questionnaires) and systematization and data analysis. The results achieved show that, although access to information networks is essential for the multiscale activities of companies, in the intraurban scale, information technologies have little explanatory force in the spatial strategies of localization of commercial and service activities. The most important factors are defined by accessibility, especially the existence of a large flow of people and the visibility offered by the location. Although the downtown is the location of greater accessibility of Campos dos Goytacazes, the economic activities of commerce and services have been redirected to the most important structural roads, where the levels of accessibility and visitation are high.

**Keywords:** accessibility; commerce and services; networks; Campos dos Goytacazes.

## **EL PAPEL DE LA ACCESIBILIDAD EN LA LOCALIZACIÓN DE LAS ACTIVIDADES COMERCIALES Y DE SERVICIOS EN LA CIUDAD DE CAMPOS DE GOYTACAZES (RJ)**

### **RESUMEN**

Las innovaciones en las tecnologías de la información han permitido nuevas formas de organización y ampliación de la escala de actuación de empresas que actúan en el sector comercial y de servicios, no limitándose más solo a las metrópolis y grandes ciudades, sino sobre un número creciente de ciudades intermedias. Este artículo evalúa el proceso de reestructuración urbana y de la ciudad en Campos dos Goytacazes a través del análisis de las estrategias locacionales de los agentes económicos que actúan en las actividades comerciales y de servicios. La metodología utilizada incluye la recopilación bibliográfica, la recopilación de datos secundarios y primarios (cuestionarios) y la sistematización y el análisis de los datos. Nuestros resultados muestran que, a pesar de que el acceso a las redes informacionales es imprescindible para una actuación multiescalar de las empresas, en la escala intraurbana las tecnologías de la información tienen poca fuerza explicativa en las estrategias espaciales de localización de los establecimientos comerciales y de servicios. Los factores más importantes son definidos por la accesibilidad, especialmente la existencia de un gran flujo de personas y la visibilidad ofrecida por la ubicación. El centro de la ciudad continúa siendo la ubicación de mayor accesibilidad de Campos dos Goytacazes, pero las actividades económicas de comercio y servicios han sido reorientadas hacia las vías estructurales más importantes, donde son elevados los niveles de accesibilidad y visitación.

**Palabras clave:** accesibilidad; comercio y servicios; redes; Campos dos Goytacazes.

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre as lógicas de distribuição das atividades econômicas no espaço urbano podem, *grosso modo*, ser enquadrados em três perspectivas. A primeira, fortemente influenciada pelos princípios da economia clássica, tem como foco os agentes produtores da riqueza e se centra na elaboração de modelos teóricos e microeconômicos, reduzindo a localização ao papel da distância. Uma segunda põe ênfase no comportamento humano, nas decisões dos agentes econômicos e nos aspectos espaciais por trás das dinâmicas de localização, utilizando-se de modelos gravitacionais. Por último, abordagem seguida neste texto, há uma preocupação em compreender o papel da configuração do espaço urbano sobre a tomada de decisões de localização dos agentes, enfocando a importância das redes e da acessibilidade.

Este artigo tem o objetivo de avaliar o processo de reestruturação urbana e da cidade em Campos dos Goytacazes, tendo como foco as estratégias locacionais dos agentes econômicos que atuam nas atividades comerciais e de serviços. O texto foi direcionado para um aspecto da atual dinâmica pela qual essa cidade tem passado, que é a transformação de uma estrutura intra-urbana monocêntrica para uma que se pode denominar, com base em Sposito (2010), de multi(poli)cêntrica (BATISTA; SANTOS, 2018b). Ou seja, faz-se referência a um processo pelo qual Campos dos Goytacazes vem passando, que tem modificado a sua forma e a dinâmica que se dá sobre as diversas formas da cidade, a formação de “novos centros” comerciais e de serviços, os quais expressam distintas centralidades (BATISTA, 2018).

Essa estrutura renovada é resultado de vários determinantes, internos e externos, entre os quais selecionou-se os fatores locacionais, que são os elementos que tendem a atrair certos tipos de atividades, podendo também repulsar outras, como forma de análise dessa renovada estrutura espacial. Entretanto, considerando que são muitos os fatores que têm influenciado a escolha por localizações pelas diversas atividades, buscou-se, aqui, empreender análise e comparação de dois fatores considerados muito importantes para as diversas atividades: o acesso às redes informacionais e o acesso à rede de transportes.

Atualmente, o acesso à rede informacional é propalado como imprescindível para qualquer atividade, sobretudo aquelas que buscam atuar de forma competitiva no mercado, haja vista as novas necessidades e imposições do capitalismo informacional (CASTELLS, 1999) e de um mundo cada vez mais globalizado, informatizado, conectado e competitivo.

Embora se reconheça a sua importância, considerando a escala intra-urbana, não é o acesso à rede informacional que tem determinado a localização das empresas comerciais e de serviços em Campos dos Goytacazes. Nessa cidade, os espaços analisados já oferecem acesso a esse tipo de rede, que, apesar da implementação inicial ter ocorrido de forma intencional em algumas localizações, atualmente cobre os mais diversos espaços da cidade. Apesar da variação em certas localizações quanto à qualidade, esse tipo de rede pode cobrir os mais variados espaços da urbe, sobretudo aqueles onde há interesses empresariais das classes dirigentes.

Verificou-se que, em função das atuais condições da estrutura informacional, o fator que influencia com maior força na escolha da localização das atividades comerciais e de serviços é a acessibilidade. Esta, desde a formação da cidade, foi sendo proporcionada de forma ampliada num certo espaço da urbe, onde veio a se formar o centro, localização de maior acessibilidade, por conta da concentração das infraestruturas e sobretudo da grande convergência das principais vias de transporte para esse subespaço. Ou seja, a acessibilidade está relacionada ao deslocamento, ou melhor, à facilidade de deslocamento, neste caso, essa facilidade é promovida por uma grande convergência de vias estruturais da cidade no centro.

O centro é a localização privilegiada para as atividades econômicas, mas, em função de transformações no processo de urbanização, nas formas de organização e de atuação empresarial, da maior utilização do automóvel etc., outras localizações passaram a atrair considerável número de atividades comerciais e de serviços. Entretanto, não são todos os subespaços que passaram a ser alvo de inserção de empreendimentos, mas aqueles que possuem elevada acessibilidade, ou seja, as vias mais importantes da cidade, principalmente aquelas que ligam diretamente um conjunto de bairros, distritos e, até mesmo, outras cidades ao centro. Assim, o acesso à rede de transporte tem sido o fator de localização mais importante.

Essa constatação foi possível graças à observação sistemática das localizações escolhidas pelos agentes econômico, à leitura de bibliografias referentes ao tema, à busca em sites das principais empresas que oferecem acesso à internet na cidade, entre outras. A principal motivação para a redação deste texto foi a rica pesquisa de campo – feita por meio de questionário com 1.171 (amostra de 7% de um universo de 6.656) estabelecimentos comerciais e de serviços nas localizações selecionadas. O universo de estabelecimentos foi levantado com base no Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) e na observação sistemática.

Os resultados da dissertação forneceram informações que permitiram analisar se as escolhas locacionais dos agentes econômicos atuando no setor de comércio e serviços, no plano

da cidade, são determinadas pelo acesso à rede informacional ou de transporte, ou seja, que tipo de acessibilidade tem definido a localização. Com isso, foi possível apreender um dos principais fatores que têm orientado a escolha espacial dos agentes econômicos e as determinações que têm norteado o crescimento e a transformação da cidade de Campos dos Goytacazes.

Neste texto, a análise se restringirá às atividades econômicas dos setores comercial e de serviços, tendo como objetivo expressar como o acesso às redes determina as estratégias espaciais e lógicas locacionais dos agentes econômicos. Para isso, dividiu-se este trabalho em seis partes, considerando esta introdução. Na sequência, busca-se explicitar a importância da informação e do acesso aos equipamentos e redes informacionais na organização e na atuação das atividades comerciais e de serviços. Na terceira parte, empreende-se uma síntese dos fatores que têm definido a escolha das localizações das atividades comerciais e de serviços nas áreas selecionadas da cidade de Campos dos Goytacazes. Na quarta, procura-se mostrar que a acessibilidade é o principal fator de localização das diversas atividades pesquisadas na cidade, sobretudo a acessibilidade viabilizada no centro e por importantes vias da urbe. Na quinta parte, estão as considerações finais e, ao final, as referências utilizadas.

## **2. AS REDES INFORMACIONAIS COMO FATOR DE DETERMINAÇÃO LOCACIONAL**

As tecnologias da informação têm alterado, de um lado, as relações e o papel das cidades na escala interurbana e, de outro lado, ao possibilitar a crescente inserção nas cidades de empresas com atuação em escalas cada vez mais mundializadas e de novas formas de organização empresarial e espacial – tanto empresas de origem local, que têm reorganizado suas formas de atuação, quanto extra local –, têm redefinido diversos subespaços no interior das cidades. Porém, essa inserção nas cidades é seletiva, privilegiando as que oferecem maior lucratividade. Nessa direção, Santos (2019) mostra que a expansão das grandes redes de lojas de departamentos em cidades médias do estado de São Paulo e do Paraná se dá nas cidades com maior importância econômica e, conseqüentemente, onde há maior poder aquisitivo.

Nesse sentido, o acesso a redes de comunicação é de vital importância, na medida em que as diversas atividades são cada vez mais dependentes dos meios informacionais e das redes que transportam tais informações, sobretudo as empresas que atuam em diversos níveis escalares. É evidente que as inovações nas tecnologias da informação permitiram essa atuação multiescalar, possibilitando que diferentes ramos, provenientes das mais variadas cidades e

países, atuem em diversos outros países e cidades, independente do porte destas, contanto que ofereçam boas condições para a realização do lucro.

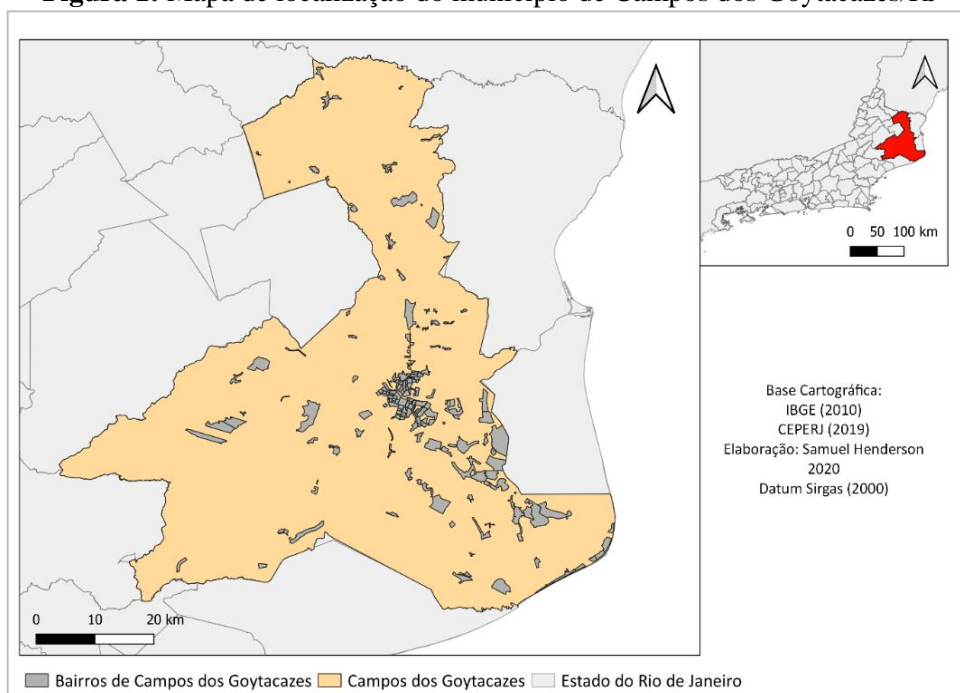
Essa possibilidade de atuação multiescalar passou a se destacar no cenário mundial nas últimas décadas do século XX, tendo em vista a grande inovação na informática e nas tecnologias de telecomunicações, mas também um amplo processo de desregulamentação e de liberalização comercial e do setor financeiro (HARVEY, 2009; CASTELLS, 1999), permitindo amplo processo de desconcentração da produção e também grande inserção de empresas do setor comercial e de serviços em diversas cidades.

Anteriormente a esse período, a inserção de capitais de nível nacional ou internacional – industrial, comercial, imobiliário e financeiro – se dava, quase que exclusivamente, sobre as metrópoles e grandes cidades. Contudo, as transformações nas últimas décadas do século XX permitiram que tais capitais buscassem novos espaços com melhores condições de reprodução. Esses espaços, muitas vezes, têm sido as cidades médias, as quais, historicamente, possuem forte relação com um conjunto de cidades vizinhas, cumprindo papéis regionais (SPOSITO, 2007). Ao atraírem capitais extra locais, as cidades médias passaram a tecer relações, com cada vez maior intensidade, em diversas escalas, indo além de sua região de influência.

Apesar de as cidades médias passarem progressivamente a atrair empresas de diversos setores (industriais, comerciais, de serviços, etc.) e provenientes das mais variadas escalas espaciais, os empreendimentos não se inserem igualmente nos diversos espaços dessas cidades, nem mesmo fazem essa inserção em todos os lugares. Ou seja, há localizações em que essa inserção é maior, enquanto outros não recebem essa implementação. Isso ocorre, principalmente, porque as empresas buscam localizações que satisfaçam mais as suas necessidades empresariais, o que não pode ser maximizado em todas as localizações da cidade.

Nesse contexto, apresenta-se Campos dos Goytacazes, localizado no extremo norte do estado do Rio de Janeiro, tendo como um dos seus limites o estado do Espírito Santo (Figura 1). Sendo o maior centro regional, sua influência se estende pelas cidades do Norte e Noroeste fluminense, além de cidades do Estado do Espírito Santo.

**Figura 1:** Mapa de localização do município de Campos dos Goytacazes/RJ



Fonte: IBGE/CEPERJ, 2021.

Sua população, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2021, é de 514.643 habitantes. Além disso, possui o 19º maior PIB *per capita* do estado do Rio de Janeiro, tendo grande percentual de receitas de fontes externas, por conta do recebimento de *royalties* e participações especiais provenientes da exploração do petróleo na Bacia de Campos. A estrutura produtiva conta com prevalência dos setores de comércio e serviços, que respondem, respectivamente, por 43,57% e 37,43% dos estabelecimentos produtivos (tabela 1). Esses dois setores perfazem, ainda, parcela expressiva dos empregos formais, correspondendo a 57,73% e 26,83%, respectivamente, para serviços e comércio.

**Tabela 1.** Estabelecimentos e empregos formais em Campos dos Goytacazes em 2019

<b>IBGE Grande Setor</b>	<b>Estabelecimentos</b>	<b>%</b>	<b>Empregos</b>	<b>%</b>
Indústria	568	6,89	8466	9,72
Construção Civil	446	5,41	3196	3,67
Comércio	3591	43,57	23370	26,83
Serviços	3085	37,43	50280	57,73
Agropecuária	551	6,69	1785	2,05
<b>Total</b>	<b>8.241</b>	<b>100</b>	<b>87.097</b>	<b>100</b>

Fonte: RAIS, 2021.

Verificou-se, na Cidade de Campos dos Goytacazes, 11 importantes áreas de concentração de atividades comerciais e de serviços, abrangendo o centro e as principais vias da cidade (as quais geralmente se dirigem ao núcleo central): Avenida Pelinca, BR 101 (que não se conecta mais diretamente ao centro), 28 de Março, Alberto Torres, José Carlos Pereira Pinto, Alberto Lamego, Tenente Coronel Cardoso, 15 de Novembro, Tancredo Neves e, um pouco mais distante do centro, mas principal acesso para um conjunto de distritos e outras cidades ao núcleo central, a Rodovia Raul Souto Maior, RJ 216 (em Goytacazes).

Essas localizações de considerável concentração possuem expressividade em relação ao número de atividades comerciais e de serviços e aos fluxos que polarizam – empresas, pessoas, capitais, informações etc. Tanto o seu porte, considerando o tamanho da área em questão e o seu respectivo número de empresas (o que geralmente define o tamanho da área ocupada), quanto os fluxos que tais localizações polarizam, são elementos importantes para caracterizar essas áreas de concentração (BATISTA; SANTOS, 2018).

Outras características que permitem classificar as áreas de concentração de comércio e serviços são a composição do capital, o porte econômico e a escala de atuação das empresas. Essas características estão intimamente relacionadas, entre outros fatores, ao grau de informatização das atividades, pois as empresas de capital intensivo, geralmente aquelas com maior poderio econômico e atuação em diversas escalas, tendem a possuir maior grau de informatização, o que impõe, de acordo com a maior ou menor existência de atividades com alto grau de informatização, maior índice informacional em relação às áreas de concentração no interior da cidade (BATISTA, 2018).

Para a constatação do grau de informatização das localizações, analisou-se o uso de algumas tecnologias informacionais, uma delas é o telefone, utilizado em 88% dos estabelecimentos pesquisados. Essa tecnologia, embora não tão recente, é muito utilizada em todas as áreas de concentração de atividades comerciais e de serviços, porém, isso não ocorre de forma igualitária, pois existem diferenças no seu acesso, variando segundo o tipo de empresas inseridas em cada uma das localizações. Nas grandes empresas e naquelas formalizadas, é frequente a presença, principalmente, do telefone fixo.

Outro instrumento tecnológico que vem sendo cada vez mais usado nos estabelecimentos comerciais e também em vários tipos de atividades do setor de serviços é a máquina que recebe pagamentos por meio de cartões de crédito e/ou débito. Essa máquina está presente em todas as localizações selecionadas, sendo utilizada na grande maioria das empresas, aproximadamente 70% dos estabelecimentos pesquisados usam essa forma de pagamento,



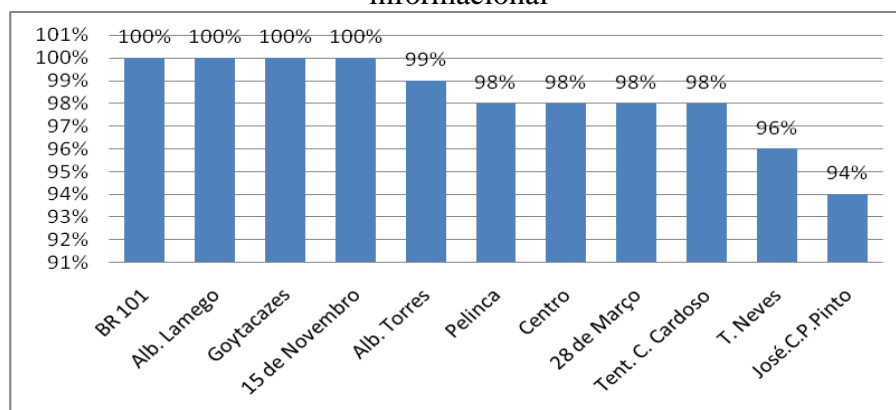
demonstrando a grande difusão dessa tecnologia, principalmente no setor comercial e, em menor medida, no setor de serviços.

Outra tecnologia aferida foi o uso do computador. Esse equipamento, com as possibilidades de processamento e de comunicação, levou à modificação na organização das atividades existentes, considerando suas formas de utilização, processos e, até mesmo, inserindo novos tipos de organizações e processos, incitando o surgimento de novas atividades – desaparecendo com outras – e a possibilidade de ordenação empresarial à distância. O computador, em conjunto com as novas formas de redes informacionais, proporcionou a modificação do arranjo espacial das empresas, pois a instantaneidade nas comunicações reduziu a barreira da distância, promovendo alterações na relação espaço-tempo. Cerca de 75% dos estabelecimentos possuem computador, mostrando o seu grau de difusão sobre as atividades comerciais e de serviços e sua indispensabilidade na realização de um número cada vez maior de ações empresariais.

O acesso ao computador e também a redes informacionais é importante para a atualização dos processos e das formas de organização empresarial em todos os ramos, o que não se dá apenas em relação às empresas que atuam nas diversas escalas, mas também em relação àquelas com atuação mais restrita; porém, pelas questões relativas à distância-tempo e aos custos, essas tecnologias tendem a ser mais empregadas nas primeiras. Entretanto, é cada vez mais frequente a utilização das redes informacionais por parte de um grande número de empresas consideradas micro ou pequenas.

Em todas as áreas de concentração há acesso quase que total à rede informacional em relação às empresas que possuem computador, pois é relativamente baixo o número de estabelecimentos que não possuem pelo menos um tipo de conexão, em média, em torno de 98% dos estabelecimentos que possuem computador têm acesso à rede (figura 2).

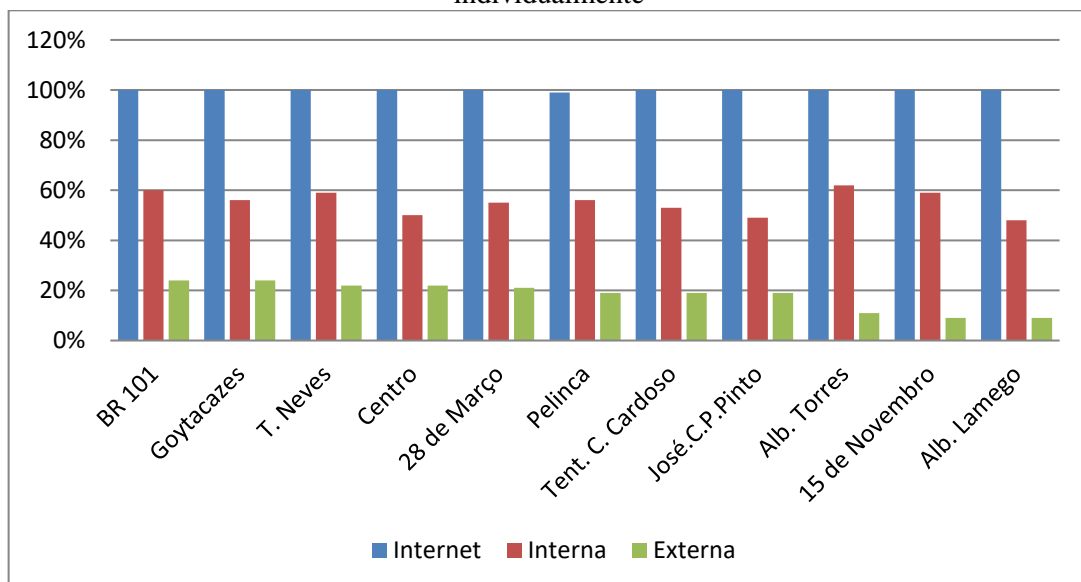
**Figura 2.** Percentual de estabelecimentos que possuem computador e acesso à rede informacional



Fonte: Batista (2018)

O tipo de rede mais difundida é a internet, acessada por quase todas as empresas que possuem computador, ou seja, de todas aquelas que possuem computador e acesso à rede, 99,9% possuem acesso à internet. Essa rede é importante para auxiliar distintos processos empresariais e como forma de comunicação e acesso a informações nas diferentes atividades, que também estão situadas em áreas relativamente diversas. Entretanto, é possível perceber que em todas as localizações selecionadas há acesso a outros tipos de redes, como a rede interna e a externa<sup>5</sup> (figura 3).

**Figura 3.** Percentual de redes acessadas por estabelecimento - consideradas individualmente



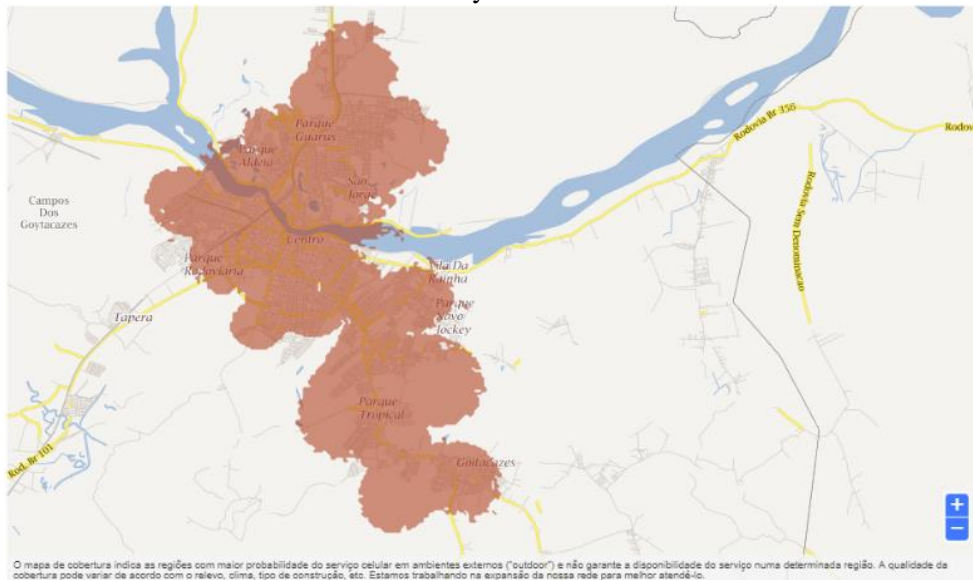
**Fonte:** Batista (2018)

O acesso à rede telefônica (fixa e móvel), à novas formas digitais de recebimento, ao computador e a redes da informação em todas as localizações selecionadas, ocorrendo ainda em níveis elevados (em todas elas), demonstra que a busca por certas localizações da cidade visando à efetivação de uma atividade, por mais dependente que esta seja por acesso às redes informacionais – empresas que atuam em múltiplos níveis escalares tendem a ser mais dependentes –, não está mais relacionada apenas com o centro da cidade, pois há diversos subespaços dessa cidade que oferecem amplamente essa possibilidade de acesso, em diversos

<sup>5</sup> Na pesquisa, considerou-se a rede interna, ou intranet, como aquela em que a empresa possui dois ou mais computadores interligados entre si, porém, essa interconexão é apenas interna a empresa. A rede externa, ou extranet, é aquela em que o(s) computador(es) de uma determinada empresa compartilham informações entre a rede, com terceirizadas, subsidiárias, fornecedores, etc.

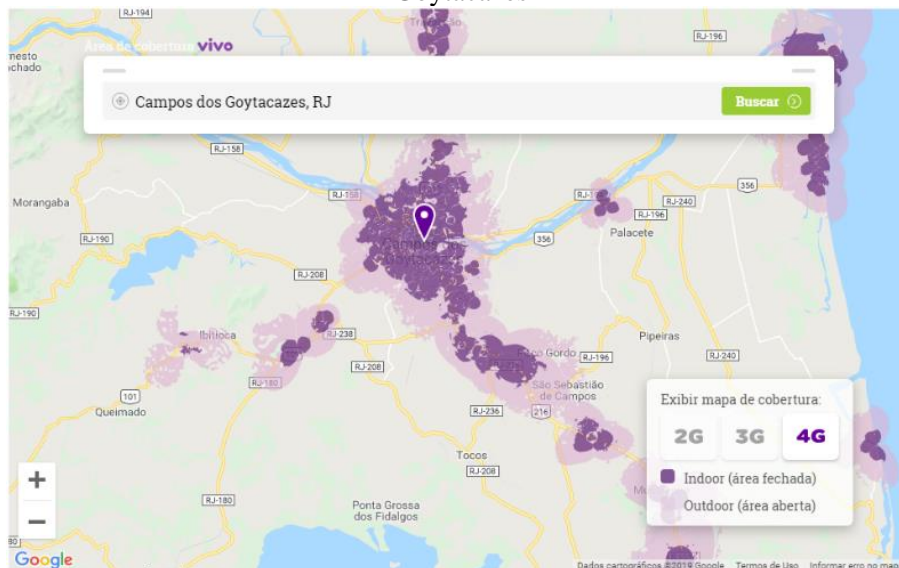
níveis, por meio de cabos (coaxial e fibra óptica<sup>6</sup>), rádio ou por redes sem fio. Por meio das figuras 4 e 5 é possível perceber a abrangência da cobertura 4G de duas operadoras de telefonia e de internet, cobrindo a cidade praticamente como um todo e em níveis relativamente elevados.

**Figura 4.** Cobertura de serviços móveis com tecnologia 4G da operadora OI em Campos dos Goytacazes



Fonte: OI

**Figura 5.** Cobertura de serviços móveis com tecnologia 4G da operadora VIVO em Campos dos Goytacazes

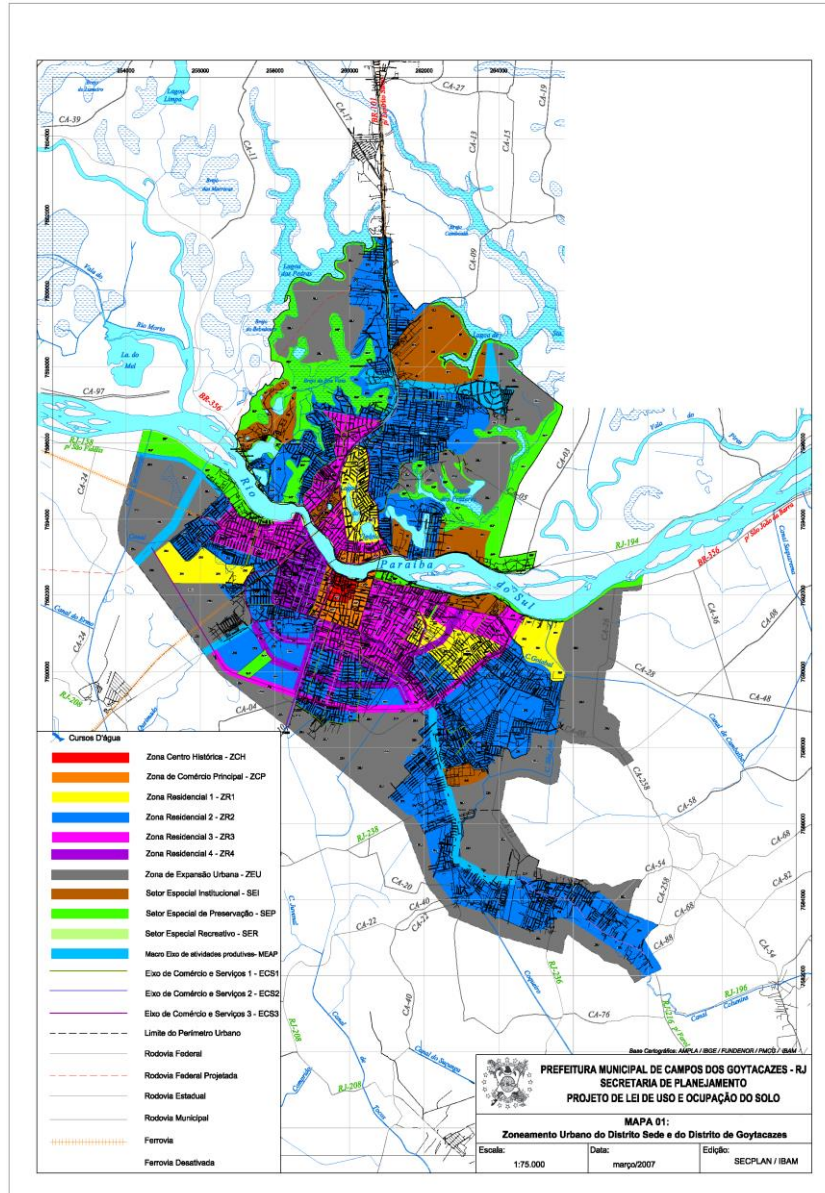


Fonte: VIVO

<sup>6</sup> Buscou-se, algumas vezes, informações sobre a área de cobertura de empresas provedoras de internet por meio de cabos e fibra óptica na cidade, como Claro, Sensa Net e OI, das quais solicitou-se informações ou um mapa que demonstre a área de atuação, porém não houve resposta.

A figura 6 permite comparar as informações das figuras acima (4 e 5) com a área urbana da cidade de Campos dos Goytacazes, reforçando que o acesso à tais redes é ofertado na cidade como um todo, posto que – apesar de apresentarem escalas diferentes – é evidente essa oferta em toda a mancha urbana.

**Figura 6.** Mapa de uso e ocupação do solo de Campos dos Goytacazes



Fonte: Moraes (2010)

Desta forma, considerando que em todas as localizações selecionadas as empresas possuem acesso, em maior ou menor medida, aos meios informacionais, pode-se inferir que não é o acesso à rede informacional quem determina a escolha por tais localizações, pois todas elas oferecem a possibilidade de acessar as diversas redes informacionais, tendo em vista a oferta, por distintos meios, da internet de qualidade em todas.

### **3. OS DETERMINANTES LOCACIONAIS SEGUNDO OS AGENTES EMPRESARIAIS**

Além de verificar que o acesso a equipamentos e a redes informacionais não é o fator fundamental que determina a escolha dessas localizações por parte dos agentes econômicos das atividades comerciais e de serviços na escala intra-urbana de Campos dos Goytacazes, buscase, aqui, demonstrar, por meio do discurso desses agentes, os motivos da escolha por certa localização. A aplicação de questionário nas diversas atividades econômicas inseridas nas áreas de concentração permitiu verificar os fatores que tornam a localização das empresas favorável ou não para a realização mais efetiva de suas ações.

Os fatores, apesar de estarem relacionados com necessidades objetivas e subjetivas dos diversos segmentos empresariais, também têm a ver com as transformações espaciais e com os papéis das diferentes localizações selecionadas. Ou seja, a escolha locacional de grupos de empresas ou de uma grande empresa tende a intensificar ou a criar uma centralidade (o que não se dá sem um conjunto de fatores criados anteriormente, geralmente pelo poder público) (BATISTA; SANTOS, 2017). A centralidade, por sua vez, como expressão do potencial polarizador sobre um conjunto de fluxos que algumas localizações (considerando as diversas escalas) possuem, tende a atrair mais empresas, intensificando ou criando uma nova concentração – atualmente, com morfologias diferenciadas daquela do centro histórico (BATISTA, 2018).

Entretanto, algumas parcelas da cidade viabilizam mais ou menos a execução de certas atividades, em função de um conjunto de fatores existentes ou criados no espaço. Esses fatores facilitam alguns segmentos, mas não todos, pois as diversas atividades comerciais e de serviços – e industriais também – possuem, além das mais gerais, necessidades muito específicas, sendo bastante difícil viabilizar todas elas numa mesma localização.

Desta forma, buscou-se analisar os motivos que tornam a localização das empresas adequada para suas atividades com o intuito, inicialmente, de verificar as atuais necessidades predominantes dos agentes comerciais e de serviços existentes nas áreas de concentração e os fatores que prevalecem em cada uma. Além disso, verificou-se os principais fatores repulsivos existentes em cada subespaço, a fim de demonstrar também que, apesar da existência de um

conjunto ou de algumas condições favoráveis, podem existir outras que desfavorecem às demais atividades, ou, as mesmas condições favoráveis para algumas podem inviabilizar outras<sup>7</sup>.

Por meio desses fatores de adequação ou de inadequação é possível evidenciar quais são mais importantes na determinação da localização das atividades comerciais e de serviços na escala intra-urbana, sobretudo o acesso a redes informacionais ou de transportes. Os diversos fatores, que podem se dar, segundo cada empresa, de forma isolada, mas que geralmente ocorrem de maneira combinada, expressam, muitas vezes, se considerados isoladamente, necessidades ou oportunidades individuais de alguns agentes em relação a um imóvel ou a um certo ponto da cidade.

Contudo, a cidade é fragmentada em subespaços diferenciados, em especial nas diferentes capacidades para viabilizar diversas ou certas atividades comerciais e de serviços. Dessa forma, pode-se dizer que às necessidades individuais (novo contrato de aluguel, espaço maior etc.) se sobrepõem fatores objetivos e subjetivos mais gerais. Por mais que exista a necessidade de um espaço maior, que tenha terminado o contrato de aluguel numa determinada localização da cidade, que exista interesse em sair do aluguel etc., há um conjunto de determinantes objetivos e subjetivos que orientam a escolha por certa localização. Nesse sentido, considerando que espaços amplos, aluguéis ou imóveis ainda mais baratos podem ser encontrados em várias partes da cidade, por que a escolha por essa localização?

A formação e a consolidação de certos espaços no interior da cidade que oferecem melhores possibilidades para a realização de atividades comerciais e/ou de serviços – o que atualmente tem ocorrido de forma cada vez mais especializada e segmentada – e o papel que tais espaços passam a representar na atualidade impõem sobre as “atividades” tanto essas necessidades espaciais mais objetivas quanto aquelas mais subjetivas, que muitas vezes se confundem.

As escolhas espaciais são cada vez mais relacionadas às possibilidades que cada subespaço da cidade pode oferecer, não a todas as atividades, mas a segmentos cada vez mais específicos, e estão grandemente relacionadas com relativa diminuição da procura pelo centro principal e à maior procura por outras localizações por empresas comerciais e de serviços. Por isso, buscou-se inicialmente verificar o grau de adequação das áreas de concentração

---

<sup>7</sup> São muitos os fatores que tornam as localizações selecionadas mais ou menos atraentes para um conjunto ou para certas atividades, ver Batista (2018).

selecionadas em relação às atividades existentes em cada uma, tendo como base os fatores que tornam essa localização adequada, algo que tem a ver com a atratividade de cada subespaço.

Em todas as localizações pesquisadas, os níveis de adequação são bastante elevados, num patamar a partir de 90%. Além disso, a não adequação não significa, em todos os casos, incompatibilidade ou desejo de deslocamento para outra parte da cidade, muitas vezes essa incompatibilidade está associada a inconvenientes relacionados ao ponto (estabelecimento) em que a atividade está localizada no interior da própria área de concentração onde se encontra, existindo outros pontos no interior dessa própria área que são mais adequados (ruas mais movimentadas – principalmente no centro principal –, avenidas principais, sobretudo no caso de empresas que estão situadas em ruas próximas a importantes avenidas, nas quais o fluxo é elevado e intenso), gerando a necessidade/possibilidade de deslocamento intra-centro ou para uma localização mais favorável nos principais eixos viários da cidade.

Pode-se afirmar que os principais fatores elencados pelos empreendedores estão relacionados à grande importância de o empreendimento estar numa localização que ofereça altos índices de visibilidade, onde exista grande movimento de pessoas, algo oferecido principalmente pelo centro principal, mas também, cada vez mais, pelas importantes vias da cidade, em grande parte aquelas que se dirigem ao núcleo original.

O fator mais evidente nos discursos no que tange à localização das atividades comerciais e de serviços no interior da cidade é a acessibilidade oferecida pela localização. Nessa escala, a atração das empresas é guiada pelo fluxo de pessoas – por meio de veículos e/ou a pé –, explicitando a maior ou menor acessibilidade que certas localizações possuem. Assim, áreas mais acessíveis tendem a ser mais atrativas por conta do maior movimento, ou seja, proporcionam maiores índices de visibilidade, de visitação e procura por parte de pessoas provenientes de diversas outras localizações da cidade e, até mesmo, de outros centros urbanos, uma vez que Campos dos Goytacazes polariza vasta hinterlândia.

Essa acessibilidade, historicamente, foi essencialmente produzida no centro (histórico, tradicional etc.), localização mais acessível da cidade, para o qual as principais vias se dirigem, onde estão localizados os terminais rodoviários, onde há a maior concentração de atividades, comerciais e de serviços (além daquelas do setor secundário existentes) e também de pessoas, ou seja, para onde, e a partir de onde, a maior parte dos fluxos de mercadorias, pessoas e de informações se dirigem, utilizando vias de transportes e de comunicações.

Progressivamente, as principais vias da cidade, que geralmente se dirigem ao centro principal, têm se transformado em importantes localizações para atividades comerciais e de serviços, como resposta a um conjunto de fatores: saturação do centro, maior utilização do automóvel, inserção de novas formas comerciais e de serviços, novas necessidades empresariais, atuação do poder público etc. Essas vias, com alto grau de frequência, passaram a receber cada vez mais atividades comerciais e de serviços, por oferecerem acessibilidade aos deslocamentos intra e interurbanos.

Nesse contexto, a busca por localizações para atuação empresarial de atividades comerciais e de serviços tem sido grandemente direcionada para importantes vias da cidade, por proporcionarem grande acessibilidade para os equipamentos empresariais que passaram a se localizar ao longo ou em certos pontos de suas margens (nem sempre a via como um todo apresenta condições favoráveis para as atividades econômicas), ou mesmo em suas proximidades, considerando o grande fluxo de pessoas, sobretudo por meio de automóveis, provendo, além da facilidade de acesso, grande visibilidade e possibilidade de visitação e procura das marcas ali instaladas – fato que só era viável no centro principal.

Segundo os agentes econômicos, de forma genérica, esses são os principais fatores de sua localização, sendo a acessibilidade o fator essencial para a instalação dos empreendimentos, revelando a relação com o elevado fluxo de pessoas e a maior visibilidade que a localização oferece. Em momento algum, tais agentes mencionaram o acesso a redes informacionais (independentemente do porte da empresa) como fator determinante para escolha de sua localização. Ou seja, a definição da localização das atividades econômicas, nesta escala (intra-urbana), não possui relação com o acesso a redes informacionais, mas à rede de transporte, haja vista a grande busca por importantes e movimentadas vias de transporte rodoviário da cidade.

#### **4. A ACESSIBILIDADE: PRINCIPAL FATOR DE DETERMINAÇÃO LOCACIONAL**

Historicamente, na cidade de Campos dos Goytacazes, produziu-se uma estrutura urbana onde uma certa localização passou a concentrar investimentos em infraestrutura, inserção de equipamentos urbanos e também população. Essa localização foi transformada no centro da cidade, área de maior acessibilidade, haja vista a grande confluência de importantes vias que conectam bairros, distritos e também outras cidades ao núcleo original (BATISTA; SANTOS, 2018).



Contudo, o crescimento da cidade e da dinâmica espacial (o que inclui a saturação espacial, os altos custos de aluguéis e de imóveis, entre outros problemas relativos à área central) e também as alterações na organização e na forma de atuação das atividades comerciais e de serviços – crescentemente especializadas e segmentadas –, têm levado um considerável número de agentes econômicos dos setores comercial e de serviços a buscar outras localizações para sua atuação.

As margens das vias estruturais da cidade passaram, progressivamente, a ser alvo da inserção das atividades de comércio e serviços, tendo em vista o grande movimento de pessoas por elas, sobretudo por meio de automóveis, pois são vias por onde grande contingente populacional se desloca, na sua maior parte em direção ao centro (com grande poder de polarização por conta da maior concentração de empresas). Ou seja, são vias que oferecem grande acessibilidade para os empreendimentos, inclusive até mais que o centro (onde a infraestrutura não foi projetada para a atual aglomeração e também para a grande utilização do automóvel, o que provoca lentidão e engarrafamentos, haja vista as ruas estreitas, falta de espaço para estacionar, etc.), considerando a crescente utilização dos veículos automotores, sobretudo particulares.

A busca de considerável número de agentes econômicos por importantes eixos viários da cidade, especialmente aqueles em que há grande fluxo – por proporcionarem maior visibilidade para a marca e altos índices de visitação (VILLAÇA, 2001) –, reafirma que o principal elemento determinante na escolha da localização dos empreendimentos é o acesso à rede de transportes.

O fator prevalente na escolha de localizações no interior da cidade é o acesso à rede de transportes, neste caso o rodoviário, principalmente as vias estruturais, indo ao encontro da afirmativa de Villaça (2001) de que o processo de estruturação da cidade é dominado pelas condições de deslocamento, sendo as localizações definidas por sua acessibilidade, a qual possui relação com a maior facilidade de acesso aos empreendimentos. Ou seja, a acessibilidade é o fator mais relevante para a viabilização de forma mais efetiva das atividades comerciais e de serviços, acessibilidade que é altamente proporcionada no centro, mas também nos importantes eixos viários, localizações onde a facilidade de acesso e os índices de visitação são os mais elevados da cidade.

Assim, o acesso à rede de transporte material (de mercadorias e pessoas, o que não exclui a informação<sup>8</sup>) é o fator locacional de maior relevância na determinação da localização das atividades econômicas.

#### **4.1 A rede de transporte intra-urbana como principal elemento de definição da localização das atividades comerciais e de serviços**

O centro é um subespaço da cidade onde foram, ao longo do tempo, se instalando e concentrando as principais atividades comerciais e de serviços, destinadas ao atendimento de uma demanda do próprio município e também de um conjunto de cidades vizinhas, na medida em que, desde a sua formação, Campos dos Goytacazes já desponta como um centro regional. Por sua importância estratégica, essa localização foi alvo da instalação das principais empresas dos setores de comércio e serviços.

A partir do final do século XX e início do XXI, nota-se grande inserção de atividades importantes em outras localizações situadas fora do centro da cidade. Essa inserção não ocorre sobre todas as localizações da urbe, mas sobretudo nas principais vias estruturais da cidade. As vias mais importantes para as atividades comerciais e de serviços, considerando o número e a importância (relacionada ao nível de polarização) das empresas inseridas, são: Avenida Pelinca, BR 101 (que não se conecta mais diretamente ao centro), 28 de Março, Alberto Torres, José Carlos Pereira Pinto, Alberto Lamego, Tenente Coronel Cardoso, 15 de Novembro e Tancredo Neves. Um pouco mais distante, temos a Rodovia Raul Souto Maior (RJ 216), em Goytacazes, localização que é principal acesso ao núcleo central para um conjunto de distritos e outras cidades.

A grande concentração de estabelecimentos comerciais e de serviços em tais vias demonstra a importância que elas possuem para os diversos segmentos – umas mais, outras menos, dependendo do tipo de atividade em questão. Apesar de essa grande concentração já denotar essa importância, busca-se evidenciar, neste artigo, alguns dos principais fatores que tornam essas localizações adequadas para os diversos tipos de atividades ali inseridas, agindo no sentido de impulsionar o adensamento comercial e do setor de serviços em tais vias.

Ao longo do tempo, ao crescimento populacional e à extensão territorial da cidade, que não ocorre de forma estritamente contínua, somam-se as modificações na composição

---

<sup>8</sup> Todos os objetos e técnicas são portadores de informações, sobretudo no período contemporâneo.

social, com seus respectivos rebatimentos sobre a estrutura espacial, com a formação de espaços cada vez mais distantes do centro para viabilizar necessidades de moradia não apenas para as classes menos abastadas, senão também, e com mais frequência, de estratos economicamente mais elevados da sociedade.

Esse crescimento está relacionado com o desenvolvimento e a maior disseminação do automóvel, principalmente o particular, permitindo que parcelas da população com maior poder econômico possam se distanciar e acessar facilmente o centro da cidade e as diversas localizações da urbe. Porém tais localizações, que podem ser relativamente próximas ou distantes do centro, necessitam de ligação com esse núcleo original, por ser a parcela da cidade onde se constituiu, e ainda se constitui, a maior concentração de atividades comerciais e de serviços da cidade, onde estavam (e ainda estão) os principais comércios e serviços, para onde funcionários e proprietários ainda precisam deslocar-se com frequência elevada.

As ligações desse núcleo original com diversas localizações de Campos dos Goytacazes e com outras cidades foi viabilizada por vias estruturais que se tornaram importantes meios para a circulação intra-urbana e, em alguns casos, interurbana. Importância essa que passou a influenciar também a escolha locacional de diversas empresas, na medida em que o uso do automóvel vem se disseminando de forma crescente e as diversas parcelas da sociedade, principalmente aquelas com poder econômico mais elevado, passaram a fazer uso crescente desse meio de transporte para satisfazer suas necessidades.

Desta forma, as vias principais da cidade, principalmente aquelas que se dirigem para o centro, tendem a oferecer condições que outras localizações não podem, ou que só o centro podia ofertar. Essas condições têm atraído um conjunto de atividades para essas vias, formando uma congregação de eixos comerciais e de serviços no interior da urbe (BATISTA; LÍRIO, 2020).

Grande parte das vias configura o que Whitacker (1991, 1997) e Sposito (1991) denominam de *eixos de desdobramento do centro*, ou seja, eixos viários marcados pela concentração de comércios e serviços (que pode ser contígua ou não ao centro), em função da desconcentração espacial de atividades do centro; pela especialização funcional e/ou socioeconômica e por seu poder de polarização sobre os fluxos de consumidores na escala da cidade; sendo “[...] resultantes de lógicas espaciais de empresas interessadas na infraestrutura viária e no fluxo de veículos [...]” (FERREIRA, 2018, p. 206).

Entretanto, nota-se concentração em determinadas vias que apresentam especialização de atividades que não estavam relacionadas ao centro, como o comércio de peças e os serviços em veículos automotores na Rodovia BR-101. Além disso, as vias José Carlos Pereira Pinto, Tancredo Neves e Raul Souto Maior se comportam mais como subcentros<sup>9</sup>, polarizando fluxos de uma parte da cidade, essencialmente das escalas local e regional (BATISTA, 2018)

Na tabela 2, nota-se que o centro ainda possui a maior concentração, mas as vias estruturais e seu entorno receberam um grande número de atividades. Pode-se pensar em um certo processo de descentralização por meio, inicialmente, do transbordamento sobre as vias adjacentes, mas também, de forma crescente, da inserção em localizações relativamente mais distantes, tais como BR 101, Goytacazes e vias localizadas na margem esquerda do Rio Paraíba do Sul (Avenidas José Carlos Pereira Pinto e Tancredo Neves).

**Tabela 2.** Número de atividades e percentual por localização

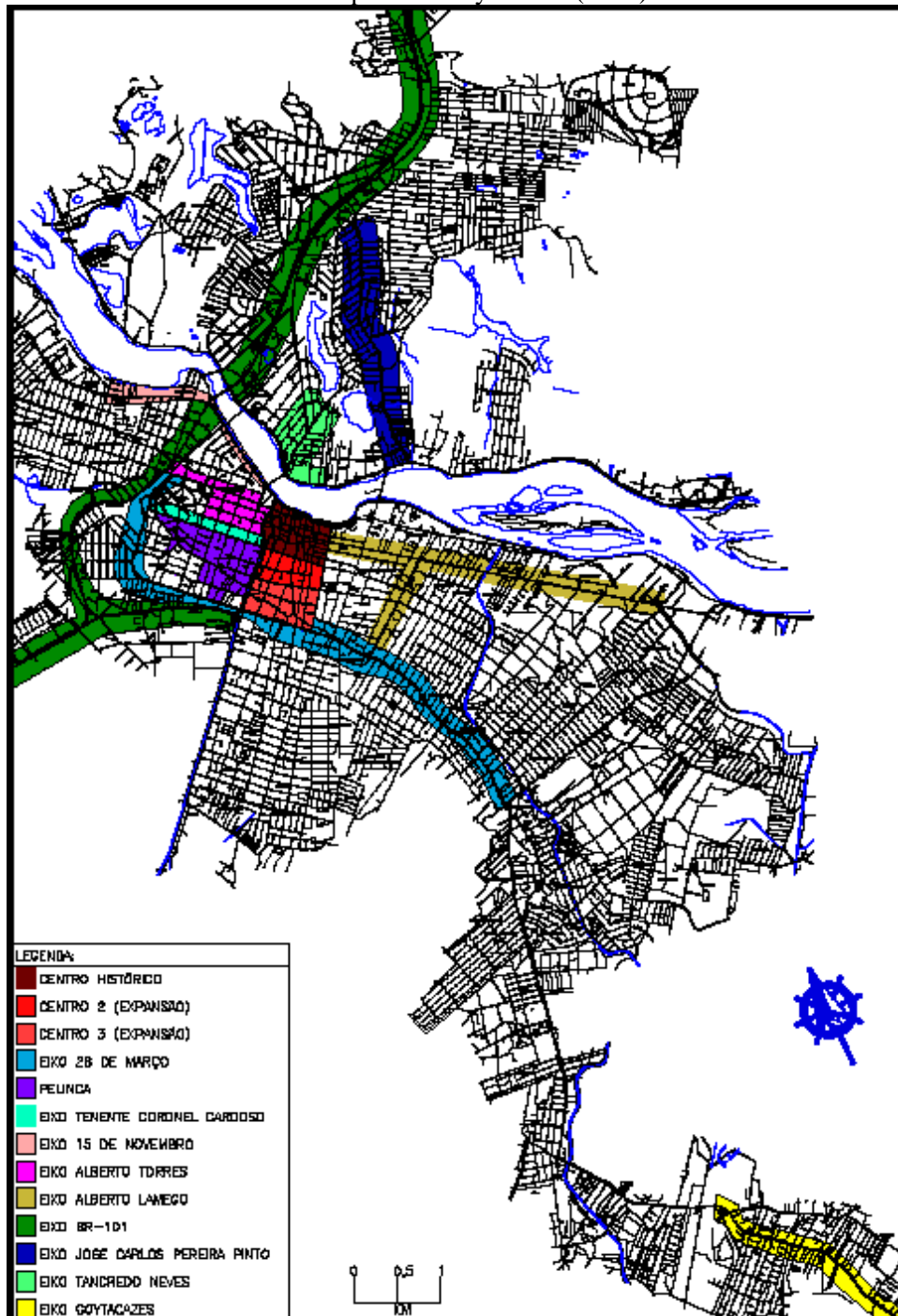
Áreas	Estabelecimentos	%
Centro Principal	3035	46
Pelinca	878	13
BR 101	585	9
28 de Março	562	8
Goytacazes	337	5
Alberto Torres	324	5
José Carlos P. Pinto	314	5
Alberto Lamego	211	3
Tenente C. Cardoso	146	2
15 de Novembro	143	2
Tancredo Neves	121	2
<b>Total</b>	<b>6656</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo (2017)

A figura 7 permite visualizar as localizações selecionadas na cidade, o centro e as principais vias que passaram a concentrar atividades comerciais e de serviços, sobretudo as que conectam diferentes bairros e, até mesmo, outros distritos e cidades ao núcleo original de Campos dos Goytacazes.

<sup>9</sup> Segundo Villaça (2001), subcentros são espaços de concentração hierarquicamente dependentes do centro principal e restringem-se ao atendimento apenas de uma parte da cidade.

**Figura 7.** Áreas com relevante concentração de atividades comerciais e de serviços na cidade de Campos dos Goytacazes (2017)



Fonte: BATISTA, 2018

Como visto, a escolha por tais localizações ocorre por um conjunto de fatores objetivos e subjetivos, inerentes a cada tipo de atividade, mas também a cada proprietário ou dirigente empresarial. Os fatores mais destacados estão relacionados com o grande movimento (fluxo)

de pessoas e a visibilidade proporcionada em tal localização, ou seja, o principal fator de escolha por certa localização está relacionado aos deslocamentos de pessoas no interior da cidade, o que é viabilizado pela maior acessibilidade oferecida em certas localizações.

Isso significa que o avanço nas tecnologias da informação tem proporcionado alterações mais diretas na escala interurbana, pois permitem que as empresas, especialmente as com maior poder econômico, se distribuam de forma desigual sobre um número crescente de cidades. A lógica de localização não se dá de forma aleatória, pois as cidades onde tais empresas buscam se instalar precisam oferecer grande potencial para a acumulação, geralmente relacionadas à pré-existência de uma rede de relações entre um conjunto de cidades, refletindo um papel de comando – que é grandemente representado pelas cidades médias (SPOSITO, 2007) – e pressupondo certa infraestrutura para o fluxo de informações e de transportes.

Os avanços nas tecnologias de transportes, além de contribuírem significativamente para a relativa descentralização – com novas recentralizações – na escala urbana, facilitando os deslocamentos de mercadorias e de pessoas por grandes distâncias, têm sido um dos principais fatores da reestruturação no interior das cidades. Isso se dá sobretudo por causa da produção da cidade em função da utilização do automóvel<sup>10</sup>. Considerando o exposto até aqui e com base em Villaça (2001), o acesso às redes da informação, principalmente no período contemporâneo – com grande e seletiva difusão –, tende a determinar a localização das atividades comerciais com predominância na escala interurbana, em seus diversos níveis, considerando a extremada necessidade de comunicação de empresas que atuam nas diversas escalas.

Contudo, na escala intra-urbana, esse fator locacional não é preponderante, tendo em vista que, além de em momento algum da pesquisa os empresários mencionarem que sua localização foi escolhida considerando o acesso ou a qualidade do acesso a redes informacionais, praticamente toda a urbe, mais precisamente as localizações de interesse das elites imobiliárias, já possui acesso à rede informacional. Afirmar que praticamente toda a cidade já possui acesso, não quer dizer que não ocorram interesses no estabelecimento de localizações melhor servidas, porém, neste caso, não é a existência de redes informacionais que determina a inserção de atividades numa certa localização, mas o contrário, ou seja, é a escolha

---

<sup>10</sup> Essa maior valorização do automóvel particular também imprime grande impacto sobre o transporte coletivo, tendo em vista as crises nesse setor na cidade, o que tem significado, além da precarização dos serviços prestados e das condições de trabalho, redução nos postos de trabalho e atrasos de salários por longos períodos.

por certas localizações pela elite, associada com o poder público, que tem definido a existência de áreas melhor equipadas<sup>11</sup>.

O fator que tem prevalecido na escolha de localizações no interior da cidade de Campos dos Goytacazes é o acesso à rede de transportes, principalmente as vias estruturais, mas também, ainda, o centro (por ser a área onde há a maior confluência de tais vias). Isso corrobora os achados de Villaça (2001) sobre o papel dos deslocamentos na estruturação intra-urbana, ou seja, o processo de estruturação da cidade é dominado pelas condições de deslocamento, em que as localizações são definidas por sua acessibilidade, o que determina maior ou menor índice de visitação e procura, fatores indispensáveis à maior eficácia das atividades comerciais e de serviços.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as inovações nas tecnologias da informação e de comunicações alterem as relações das cidades na escala urbana, quando se verifica na escala intra-urbana, essas inovações não possuem grande poder para determinar transformações nas relações entre os diversos subespaços da cidade. Na cidade de Campos dos Goytacazes, nas áreas de concentração de comércio e serviços, é efetivo o acesso à rede informacional, sobretudo a internet, e os agentes econômicos não atribuíram importância cabal desse acesso para a definição de sua localização, ou seja, não é esse tipo de acesso que define sobremaneira a localização das atividades econômicas no plano da cidade.

Segundo os agentes econômicos, considerando as atividades comerciais e de serviços, sua localização é grandemente definida pela acessibilidade proporcionada por certos espaços da cidade. Ou seja, os fatores de localização mais importantes são a existência de grande fluxo de pessoas (a pé ou por meio de automóveis) e a visibilidade oferecida pela localização, em função do elevado movimento de pessoas. Pode-se afirmar que a estruturação intra-urbana é dominada pelos deslocamentos, ou seja, o processo de estruturação da cidade é dominado pelas condições de deslocamento, em que as localizações são definidas por sua acessibilidade, o que define, tendo em vista a maior ou menor acessibilidade – a qual está amplamente relacionada

---

<sup>11</sup> Um exemplo pode ser a instalação de grandes equipamentos comerciais em rodovias importantes, como shoppings centers ou hipermercados, que demandam por certas infraestruturas viabilizadas pelo poder público, assim como o acesso à rede informacional, podendo gerar a necessidade de estender a rede (de cabo, de fibra ótica, etc.) para essa localização do empreendimento.

com a maior ou menor facilidade de acesso promovida pelas diferentes localizações –, maiores ou menores índices de frequência.

Essas condições de deslocamento só eram possibilitadas ampla e efetivamente no centro da cidade, localização mais acessível, para onde o fluxo de pessoas, de mercadorias e de informações era elevado e intenso, graças à acessibilidade promovida neste subespaço da cidade, onde confluía (e conflui) as principais vias rodoviárias, fatores que facilitam sobremaneira os deslocamentos em direção a essa parcela da cidade, e onde também estava (e está) a maior concentração de atividades econômicas.

Contudo, as principais vias rodoviárias da cidade têm sido alvo da inserção de atividades comerciais e de serviços, considerando o grande fluxo de pessoas, sobretudo por meio de automóveis particulares, incrementando a visibilidade, a visitação e a procura para as empresas ali instaladas. Por conta de sua elevada acessibilidade, tais vias têm se tornando progressivamente o destino de um grande número de atividades econômicas e têm exibido elevados índices de frequência.

Pode-se afirmar, portanto, que o fator prevalente na escolha de localizações no interior da cidade de Campos dos Goytacazes é o acesso à rede de transportes, sobretudo as vias estruturais da cidade. A acessibilidade é o fator mais relevante para a viabilização, de forma mais efetiva, das atividades comerciais e de serviços, sendo altamente proporcionada no centro e também nas importantes vias estruturais de transporte rodoviário da cidade.

*Last but not least*, considerando que a pesquisa foi realizada num contexto anterior a pandemia da Covid 19, fenômeno que tem contribuído para o aprofundamento do e-commerce e a proliferação do uso das plataformas digitais e aplicativos (APPs), entendemos que novas pesquisas são necessárias para compreender o impacto da digitalização sobre a dinâmica econômica local de cidades com forte dependência do setor de comércio e serviços, bem como as implicações sobre as estratégias locacionais dos estabelecimentos na escala intraurbana.

## 6. REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERREIRA, H. **O centro principal em estruturas policêntricas: transformações e permanências em cidades médias paulistas.** GOT, Porto, n. 15, p. 199-229, dez. 2018. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-)



12672018000300010&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 05 out. 2020.  
<http://dx.doi.org/10.17127/got/2018.15.009>.

BATISTA, H. F. **Centro, centralidade e cidade média**: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Campos dos Goytacazes-RJ. 2018. 253 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Ciência da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes – RJ, 2018.

BATISTA, H. F.; SANTOS, L. B. Campos dos Goytacazes: de uma cidade mononucleada à multi(poli)centralidade. **Brazilian Geographical Journal**, v. 9, n. 2, p. 4-24, 2018b.

BATISTA, H. F.; SANTOS, L. B. Reestruturação urbana e da cidade: o papel das novas formas comerciais e de serviços na conformação de novas centralidades em Campos dos Goytacazes. In: XII ENANPEGE, Porto Alegre, RS, 2017. **Anais...** Porto Alegre, UFRGS, 2017.

BATISTA, H. F.; LÍRIO, J. N. As transformações na estrutura da cidade no limiar do século XXI: análise das áreas de concentração de comércio e serviços em Campos dos Goytacazes. **Formação (Online)**, v. 27, n. 50, p. 109-148, 2020.

BRASIL perde uma posição em ranking do IDH. **G1**, Brasil, 9 dez. 2019. Mundo. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/12/09/brasil-perde-uma-posicao-em-ranking-do-idh.ghtml>. Acesso em: 5 out. 2020.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. Tradução de Adail Sobral; Maria Gonçalves. 18. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

IBGE. **IBGE cidades @**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/panorama>>. Acesso em: 05/10/2020.

Oi. **Mapa de cobertura**. Disponível em: <<https://www.oi.com.br/oi/oi-para-voce/planos-servicos/cobertura>>. Acesso em: 26/07/2020

MORAES, R. **Mapa de zoneamento urbano de Campos**. Campos dos Goytacazes-RJ: Blog do Roberto Moraes, 2010. Disponível em: <<http://www.robertomoraes.com.br/2010/04/mapa-do-zoneamento-urbano-de-campos.html>>. Acesso em: 26/07/2020.

SANTOS, F. R. **Da localização estratégica às estratégias locais**: a dimensão espacial do crédito e da fidelização dos magazines e nas escolhas dos cidadãos em Presidente Prudente (SP) e Londrina (PR). 2019. 309 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2019.

SPOSITO, M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org). **Cidades médias: espaços em transição**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 233-253.

SPOSITO, M. E. B. Multi(poli)centralidade urbana. In: SPOSITO, E. S; NETO, J. L. **Uma Geografia em movimento**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 199-228.

SPOSITO, M. E. B. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**. São Paulo: UNESP, n.10, p. 1-18, 1991.

VILLAÇA, Flávio. **O espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

VIVO. **Área de cobertura de serviços móveis**. Disponível em: <<https://www.vivo.com.br/para-voce/por-que-vivo/qualidade/cobertura>>. Acesso em: 26/07/2020.

WHITACKER, A. M. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente**: expansão/desdobramento da área central. Presidente Prudente, 1991. 318 f. Monografia

(Bacharelado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, 1991.

WHITACKER, A. M. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente:** uma discussão sobre a centralidade urbana. 1997. 318 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1997.